

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PMMA

**GABRIEL DE OLIVEIRA COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O POLICIAL MILITAR:** um estudo de caso com os cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

São Luís

2022

**GABRIEL DE OLIVEIRA COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O POLICIAL MILITAR:** um estudo de caso com os cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão em convênio com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Ten. Cel. QOPM Arlindo Dias dos Santos

São Luís

2022

Costa, Gabriel de Oliveira.

A importância da educação financeira para o policial militar: um estudo de caso com os cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. / Gabriel de Oliveira Costa. – São Luís, 2022.

... f.

Orientador: Ten. Cel. QOPM Arlindo Dias dos Santos.

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

1. Planejamento financeiro pessoal. 2. Educação Financeira. 3. Alunos do Curso de Formação de Oficiais

CDU:

**GABRIEL DE OLIVEIRA COSTA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO PESSOAL: um estudo de caso  
com os policiais da Polícia Militar do Maranhão**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão em convênio com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ten. Cel. QOPM Arlindo Dias dos Santos (Orientador)**

---

**Prof. Me. Airton Feitosa Cunha**

---

**Cel. QOPM José de Ribamar Costa**

Dedico este trabalho a Deus, por me abençoar todos os dias e permitir que eu chegasse até aqui e minha mãe por sempre me apoiar na minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceber a vida e por me confortar nos momentos mais difíceis permitindo que eu chegasse até aqui.

A minha mãe, Marluvia Silva de Oliveira, por me oportunizar o estudo, sempre apoiar a minha vida acadêmica e por sempre me amar incondicionalmente.

Agradeço também a minha namorada, Thabata Mayara, por me apoiar em todos os meus sonhos.

A minha equipe de serviço durante o Curso de Formação, composta pelos cadetes Pinheiro, Gustavo e Rogério, pelos momentos mais amenos e prazerosos.

Meus agradecimentos ao meu orientador Ten. Cel. Dias, pela sua dedicação, compreensão e apoio para a realização da minha pesquisa.

A minha instituição e a todos que fazem com que a APMGD e UEMA sejam referências no ensino de qualidade.

Agradeço a todos que possibilitaram a realização desse sonho.

*Você é livre para fazer suas escolhas, mas é  
prisioneiro das consequências”*

*Pablo Neruda*

## RESUMO

Uma boa gestão financeira pessoal é essencial para manter o equilíbrio entre necessidades pessoais, desejos e realização. No Brasil, é cada vez mais comum que as famílias caiam em problemas relacionados ao endividamento. O campo militar não é exceção. Por essa razão o objetivo deste trabalho é analisar os impactos da ausência da educação financeira na vida pessoal e profissional dos discentes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. Para tal, utilizou-se de técnicas de pesquisa, como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, e foi realizado também pesquisa bibliográfica para incorporar uma revisão da literatura disponível sobre o tema. Os tópicos expostos abordam temas como educação financeira, endividamento e investimento e nesta pesquisa foram entrevistados 148 cadetes. Os resultados mostraram que uma minoria de cadetes aprendeu conhecimentos de educação financeira por meio de cursos online, no entanto a maioria demonstrou que não possuem conhecimento e boa parte deles possuem dívidas, onde se notou que a origem destas dívidas é diversificada entre empréstimos, não saber investir e não saber poupar. O resultado deste estudo apontou que 91,9% dos alunos do Curso de Formação de Oficiais acreditam que o endividamento financeiro afeta a sua qualidade de vida pessoal e profissional. Assim sendo o presente estudo comprova a necessidade da instituição, colocar nos cursos de formação de oficiais, uma disciplina focada para educação financeira dos alunos do CFO, pois trará inúmeros benefícios, que irão auxiliar para o desenvolvimento pessoal desse profissional, o qual contemplará a organização com um maior rendimento dos futuros policiais militares.

**Palavras-chave:** Planejamento financeiro pessoal; Endividamento; alunos do CFO.

## ABSTRACT

Good management is essential to maintain the balance between people, financial needs and achievement. In Brazil, it is increasingly common for families to fall into debt-related problems. The military field is no exception. For this reason, the objective of this work is to analyze the impacts of the absence of financial education in the personal and professional lives of the students of the Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. To this end, research techniques were used, such as a research case study with a qualitative approach, and it was also carried out to incorporate a review of the available literature on the topic. Those exposed address topics such as financial education, indebtedness and investment and 150 cadets were thought of in this research. Where there is no knowledge that it is not a class choice that has no resources and that there is no knowledge of quality of online medium, they have knowledge that it is not the majority of them, but that it is not the majority of resources, but that it is not have quality knowledge for online media. invest and not know how to save. The result of this personal financial study is the quality of your professional life. Therefore, the study presents evidence of the institution's need to place in the officer training courses, a discipline focused on the financial education of CFO students, since the auxiliary organization of the benefits, which go to the personal development of this professional, which will contemplate the financial education of CFO students with higher military income.

**Keywords:** Personal financial planning; Indebtedness; CFO Students.

## LISTA DE SIGLAS

APMGD -----Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias”;  
CEGESP-----Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública;  
CFAP-----Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças;  
CHO-----Curso de Habilitação de Oficiais;  
ENEF----- Estratégia Nacional de Educação Financeira;  
FTFS----- Força Tarefa de Finanças Sociais  
IBeGI-----Instituto de Estudo e Gestão da Inadimplência;  
INSS-----Instituto Nacional do Seguro Social;  
OCDE-----Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico;  
PMMA-----Polícia Militar do Maranhão;  
QOAPM-----Quadro de Oficiais de Administração;  
SUS-----Sistema Único de Saúde;  
SCPC ----- Serviço Central de Proteção ao Crédito

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> - Qual A Sua Idade? -----	34
<b>Gráfico 2</b> - Você já fez cursos ou recebeu orientações sobre planejamento financeiro? -----	35
<b>Gráfico 3</b> - Você já realizou algum empréstimo? -----	36
<b>Gráfico 4</b> - Quanto do seu salário você guarda ou investe ao mês? -----	37
<b>Gráfico 5</b> - Você tem um planejamento mensal financeiro para controlar suas finanças? -----	38
<b>Gráfico 6</b> - Você tem poupança para eventuais imprevistos? -----	39
<b>Gráfico 7</b> - Você faz uso de algum investimento para complementar sua renda? -----	40
<b>Gráfico 8</b> - Em relação a sua saúde financeira como você se encontra? -----	41
<b>Gráfico 9</b> - O endividamento influencia na sua qualidade de vida pessoal e profissional? -----	41
<b>Gráfico 10</b> - Você já se sentiu desmotivado para o serviço por estar com dificuldades financeiras? -----	42
<b>Gráfico 11</b> - Quais alterações abaixo você percebe, diante de dívidas descontroladas? -----	43
<b>Gráfico 12</b> - Você adotaria outro comportamento com suas finanças se pudesse voltara trás? -----	44
<b>Gráfico 13</b> - Você tem feito algo para reestabelecer sua vida financeira? -----	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
2.1	Geral	15
2.2	Específicos	15
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
3.1	A importância da educação financeira	17
3.2	Os impactos do endividamento e seus efeitos na vida pessoal e profissional	21
3.3	Os benefícios do planejamento e educação financeira	22
3.4	Modalidades de crédito: facilidade de contratação pelo servidor público	24
3.5	Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias	26
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>28</b>
4.1	Pressupostos epistemológicos	28
4.2	Abordagem e tipologia da pesquisa	29
4.3	Local, universo e amostra	29
4.4	Técnicas de pesquisa, tratamento dos dados e limitações	30
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>43</b>
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE	48
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	48

## 1 INTRODUÇÃO

O atual contexto em que vivemos é favorável ao crédito e demais produtos financeiros, o que pode gerar um consumismo desenfreado e acarretar a inadimplência e conseqüentemente em problemas familiares e profissionais. Logo, é suma importância o domínio do conhecimento que favorece o desenvolvimento de práticas saudáveis relacionadas ao dinheiro para que tais problemas sejam evitados. Esse conhecimento é a educação financeira, sendo de relevante para toda a sociedade. É nesse sentido que fora criada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), como forma de incentivar o aprendizado financeiro para todos os brasileiros, o que é salutar, pois um país com educação financeira tem grandes chances de ser equilibrado economicamente.

No Brasil, o acréscimo do crédito concedido às pessoas físicas, assim como, o surgimento de diversas modalidades e facilidades de acesso ao longo das últimas décadas, tem levado muitas pessoas a realizarem vários contratos em modalidades de crédito diferentes, levando-as ao endividamento. Em virtude disto, o acesso facilitado ao dinheiro por intermédio de tais contratos, transmitiu ao assalariado brasileiro a falsa impressão de tratar-se de uma espécie de renda extra, que só encontra limite quando há o comprometimento total do seu orçamento pessoal ou familiar.

Os servidores públicos merecem uma observação especial, haja vista que essa classe de profissional é mais visada por essas instituições financeiras, o que atribui um alto poder de compra para o servidor. Tal situação se deve a estabilidade que essa classe de profissionais tem, gerando menos risco para os credores. Dessa forma, a educação financeira se mostra de grande valia para essa classe, de modo a auxiliar nos processos de tomada de decisões referente a sua vida financeira, por meio da organização e planejamento, de modo a direcionar uma melhor otimização na aplicação deste recurso material, a fim de proporcionar segurança financeira para satisfazer as necessidades humanas e superar eventuais imprevistos que incidam em sua vida pessoal e profissional

Há poucas pesquisas acadêmicas sobre o tema e, portanto, são necessárias pesquisas que demonstrem a importância da educação financeira para militares e policiais, com a finalidade de apontar o impacto do endividamento em suas vidas pessoais e profissionais e abordar o impacto da educação financeira na qualidade de vida desses profissionais. Dessa forma, este estudo sobre a importância da educação financeira para os cadetes da academia de polícia militar Gonçalves Dias é de interesse acadêmico, pois melhora a compreensão do tema e auxilia para novas pesquisas que podem trazer uma contribuição positiva. Nesse contexto, é útil destacar a importância da educação financeira, bem como o nível de alfabetização financeira dessa parte, para que se possa avaliar como ela se insere no ecossistema social financeiro.

Os policiais militares são postos como servidores públicos, sendo o objeto do estudo proposto os cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. O foco da pesquisa é trazer a importância da educação financeira para o policial militar, por meio da realização de um estudo de caso com os cadetes da APMGD. Nesse sentido, é cabível salientar que o Curso de Formação de Oficiais tem durabilidade de quatro anos, período em que o aluno deve dedicar-se inteiramente a Academia de Polícia. O aluno, por vezes imaturo, pode adotar decisões financeiras que poderão ser prejudiciais para toda a sua vida pessoal e profissional. Desse modo, é interessante destacar a importância da educação financeira para esse policial.

O presente estudo é relevante pois tem como fito apresentar porque a educação financeira é importante para o discente do Curso de Formação de Oficiais, como benefício de evitar que os efeitos negativos da crise financeira recaiam direta ou indiretamente sobre a vida profissional e pessoal do policial militar. Além disso, o tema é relevante para a sociedade, pois a educação financeira pode auxiliar na formação de uma economia muito mais sólida, com prosperidade e conquista de objetivos.

A temática é relevante para os servidores públicos, principalmente para os policiais militares, pois o estudo proposto visa contribuir de forma significativa para o crescimento dos indivíduos e da organização policial militar, ou seja, crescimento pessoal e profissional, uma vez que se trata da importância da educação financeira para o policial militar. Desta forma, serão apresentadas respostas aos

questionamentos que irão surgir ao longo da pesquisa, que tem por base analisar os impactos da ausência da educação financeira na vida pessoal e profissional dos discentes da APMG, respondendo a seguinte pergunta: de que forma a ausência da Educação Financeira pode afetar a vida pessoal e profissional dos Cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar os impactos da ausência da educação financeira na vida pessoal e profissional dos discentes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

### **2.2 Específicos**

Descrever a importância da Educação Financeira para o Cadete da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias;

Apontar os impactos do endividamento na vida pessoal e profissional do aluno oficial;

Indicar os benefícios da educação financeira para a qualidade de vida dos cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é um assunto atual e vem sendo estudado gradativamente como fator direto na qualidade de vida e saúde não só financeira das pessoas, onde se possibilita uma forma mais correta a tomada de decisões que impacta no seu bem estar e ciclo familiar. Desde o contexto da crise financeira mundial, iniciada em 2008 nos Estados Unidos, muitos países adotaram políticas econômicas de cunho expansionista a fim de reverterem o ciclo de recessão que se instalou no mundo (CASI, 2017).

Na busca de fugir da crise financeira, o governo propõe diversas formas de incentivos fiscais, seja na linha de crédito para imóveis, empréstimos e automóveis ou créditos bancários para outros fins. Contudo, essa facilidade de crédito acabou em um endividamento na população que em muitos casos chega a um patamar bastante preocupante, indivíduos não conseguem sequer cumprir com compromissos básicos fazendo com que as famílias brasileiras recorressem a esses recursos sem estarem embasadas em um planejamento financeiro e, esses incentivos apresentados inicialmente a partir da década de 90 sob diversas formas, e de diversos setores obedecendo ao mercado capitalista e suas exigências segundo Savoia; Saito e Santana (2007);

Costa, Vieira e Sá Neto (2018) avaliaram o perfil de endividamento dos estudantes de uma instituição pública e privada da cidade de Cajazeiras-PB e constataram que boa parte dos estudantes analisados possuía conhecimento sobre educação financeira que foram adquiridos através de fontes convencionais, todavia não possuíam conhecimento sobre orçamento doméstico e não sabiam realizar planejamento financeiro e a maioria deles possui dívidas que a maioria delas é proveniente com gastos com saúde, alimentação e vestuários. Para tanto, o caminho que os levaram para contrair a dívida foi o cartão de crédito que é considerado como o grande vilão do endividamento.

### 3.1 A importância da educação financeira

É de suma importância destacar conceitos fundamentais para o melhor entendimento do estudo. Nesse sentido, de acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico –OCDE (2005) podemos definir educação financeira como sendo:

[... ] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

Desse modo, educação financeira vai além da administração dos recursos ganhos, sendo assim uma maneira pelas quais o indivíduo adquire conhecimento suficiente para tomar as melhores decisões, de modo a contribuir significativamente na sua vida pessoal e profissional no tocante ao bem-estar. Ainda sob essa ótica, segundo Mello (2013) a educação financeira pode ser definida como um meio de transferir conhecimentos com o objetivo de alcançar uma melhor qualidade de vida.

No artigo *A história não contada da educação financeira no Brasil*, publicado recentemente no livro *Otimização na recuperação de ativos financeiros* pela editora do Instituto de Estudo e Gestão da Inadimplência (IBeGI), Fernando Cosenza, diretor de marketing da Boa Vista SCPC, e o Flávio Calife citam que:

Até o fim dos anos de 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas “dicas de investimento” dos especialistas em produtos do mercado financeiro, ensinando como preservar ou multiplicar recursos a partir da compra de títulos dos bancos, títulos públicos ou ações das empresas. Essas dicas eram, e ainda são claramente voltadas àquelas pessoas que de alguma forma já possuem recursos disponíveis que podem alocados por certo tempo em algum dos produtos existentes no mercado. O foco nesses casos nunca foi o de tentar mostrar o caminho para a organização de um plano que resultasse em poupança. (CONSENZA; CALIFE, 2014, p.1)

Nesse sentido, fazendo uma análise histórica das condições econômicas do país, essas não se demonstravam favoráveis ao assunto “educação financeira”, passando a ser tratado com maior relevância após os anos de 1990, com uma melhoria da economia aliado com o acesso ao crédito, como citam Fernando Cosenza, diretor de marketing da Boa Vista SCPC, e o Flávio Calife, no artigo *A história não contada da educação financeira no Brasil*:

Com a melhora da situação econômica a partir de 1999, alguns determinantes importantes para o conceito e a prática da educação financeira começaram a mudar. Dois deles foram bastante relevantes nesse período: o controle da inflação e a expansão da bancarização[...] O crédito foi o terceiro determinante da trajetória da educação financeira. Veio com força um pouco mais tarde, na esteira das melhores condições macroeconômicas, do ganho de renda - primeiramente por conta do fim do “imposto inflacionário”, mais tarde pelo avanço da atividade econômica – e, recentemente, do emprego formal. Nesse período, fomos testemunhas de uma verdadeira revolução, com a grande disseminação do crédito por diversos setores da economia. (CONSENZA; CALIFE, 2014, p.2)

Portanto, tais condições supracitadas permitiram que o brasileiro pudesse agora imaginar um determinado planejamento financeiro, sendo observadas questões individuais que cada um adota para chegar à prosperidade. Com o acesso ao crédito muitos confundiram prosperidade com o consumo.

O tema em questão vem sendo uma grande preocupação de muitos países, que por sua vez têm instituído estratégias com vistas ao melhor entendimento e conhecimento da população acerca do tema. No Brasil, com o objetivo de promover melhor acesso a educação financeira fora criada, por meio do decreto nº 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF, de acordo com o Art. 1º do Decreto nº 7.397/2010, tem por finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.”

Esses programas mostram-se de grande importância, nessa linha de raciocínio Manson e Wilson (2000, *apud* DOLVIN; TEMPLETON,2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços

financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz. Como recomendações para futuros desenvolvimentos, o estudo realizado por Volpe, Chen e Liu (2006) demonstram que os programas educacionais deverão focar as principais áreas de finanças pessoais, em que os indivíduos têm conhecimento inadequado, incluindo planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos.

Conforme explicitado acima, a expressão “educação financeira” pode ser entendida como conscientização financeira, mas muitas pessoas entendem que educação financeira é economizar ao máximo em tudo. No entanto, nada mais é do que criar uma mentalidade saudável sobre o dinheiro, fazendo o que quiser fazer, mas racionalmente com qualidade, eficiência e tranquilidade.

Lucci et. al. (2006) afirma que a falta de educação financeira causa reflexos não apenas na vida individual das pessoas, mas atinge a sociedade como um todo, a partir do momento em que a má gestão dos recursos tem potencial pra culminar na sobrecarga dos já precários sistemas públicos, ou estimulando o surgimento de políticas de correção. Alguns exemplos estão na criação de novos impostos e contribuições, ou aumento nas taxas básicas de juros para conter o consumo e diminuir a taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como Sistema Único de Saúde (SUS), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Bolsa Família entre outros.

Nessa linha de raciocínio, a temática mostra-se de grande importância para todos, pois a educação financeira pode auxiliar na formação de uma economia muito mais sólida, com prosperidade e conquista de objetivos. Do contrário, é interessante destacar os impactos da ausência dessa educação. Sob essa ótica Clark e colaboradores (2006) citam que a ausência de conhecimento financeiro pode acarretar a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança, além da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento, aliado ao adiamento da formação da poupança previdenciária.

De acordo com a Constituição de 1988, servidor público pode ser definido como, toda pessoa física que presta serviço com vínculo empregatício à Administração Pública direta, autárquica e fundacional. A esse conceito pode enquadrar-se agentes políticos e militares; sendo esse último o foco desse estudo.

Em apoio aos projetos da ENEF, foram estudadas experiências de países como

EUA, Reino Unido, Espanha, Austrália e Nova Zelândia; os dados de consumidores coletados por meio do serviço de assistência ao cidadão do banco central; e resultados da pesquisa nacional de educação financeira realizada pelo Instituto Data Popular em parceria com a BM&FBOVESPA. O resultado por meio da análise crítica desses dados, é possível verificar o baixo nível de educação financeira da população brasileira

De acordo com Leboeuf (2002 p. 11) tanto para os indivíduos como para as organizações existem quatro conhecimentos fundamentais a serem dominados sobre dinheiro para que a independência financeira seja alcançada: aquisição, poupança, investimento e aproveitamento do dinheiro. Conforme aborda Cerbasi (2004) citado por Mota et al. (2014 p.3) mais meritório do que conquistar um determinado padrão de vida é mantê-lo e para isso deve-se planejar, sabendo que os maiores benefícios de tal atitude serão notados alguns anos depois. Destarte, o planejamento financeiro deve servir de guia para qualquer pessoa que queira usar seus métodos de controle financeiro e investimentos para gestão dos seus recursos pessoais.

É de suma importância também destacar os servidores públicos como um alvo do crédito fácil, tendo em vista que esses profissionais são demasiadamente importantes para toda a sociedade. Nessa linha de raciocínio é possível encontrarmos literatura, acerca do tema, Sokolowski e Hilgemberg (2008) pesquisaram acerca da qualidade de vida e educação financeira dos servidores de Ponta Grossa. Como resultados de pesquisa constatou as dificuldades que os servidores públicos encontram para formar suas reservas (poupança), principalmente para questões não controláveis, como aspectos de saúde. Além disso, os servidores públicos estudado possuem determinada dificuldade de planejar suas finanças pessoais, recorrendo a empréstimos bancários.

Dentre esses servidores, podemos citar o policial militar, que também se mostra vulnerável às formas existentes de endividamento, o que pode contribuir de forma negativa na sua vida profissional e pessoal. Desse modo, é necessário fazer um estudo acerca da importância da educação financeira para esse profissional, observando os aspectos positivos que um alto nível de educação financeira pode trazer.

### **3.2 Os impactos do endividamento e seus efeitos na vida pessoal e profissional**

O atual cenário econômico brasileiro, o consumismo e o fácil acesso as modalidades de crédito são fatores que contribuem para o aumento do endividamento. Proporcionalmente a esse fato, há um aumento nos problemas sociais, psicológicos e na saúde do indivíduo. Vale salientar que não é simples entender qual o real efeito de uma dívida na vida de alguém, haja vista que ela pode se manifestar de várias formas afetando a saúde física e mental dos indivíduos, refletindo diretamente na qualidade de vida e desempenho profissional.

Segundo Campara, Vieira e Ceretta (2016) a disponibilidade e facilidade de acesso ao crédito, pode vir a auxiliar a vida das pessoas, devido à vasta opção de recursos, todavia, pode acabar estimulando o consumo inconsciente. O acesso a uma renda mínima e a ampla variedade de instrumentos financeiros, ampliam o poder de consumo e faz com que as pessoas se vejam na posição de ter que lidar com aspectos econômicos e financeiros para administrar (POTRICH; VIEIRA, et al., 2014). Segundo Fernandes e Candido (2014), o endividamento dos brasileiros já pode ser considerado um problema e deve ser repensado de forma organizada para que não prejudique gerações futuras.

Segundo Maroni Neto (2011), o endividamento pode ser bom ou ruim. O endividamento bom é composto por financiamentos de bens e serviços reais para atendimento de necessidades como: casa própria, eletrodomésticos, cursos profissionalizantes etc. Nesses casos, a vida útil do bem deve ser superior ao prazo da dívida e o endividamento deve comprometer no máximo 30% da renda líquida e com pagamentos realizados em dia. Por outro lado, dívidas com produtos já consumidos, endividamentos realizados a fim de pagar outras dívidas ou para adquirir produtos com pouca ou sem utilidade, podem ser classificados como endividamento ruim.

Segundo Lipp (2001), o estudo relacionado ao estresse é bem abrangente, pois implica diretamente na relação harmoniosa entre o indivíduo e a sociedade. O entendimento acerca do assunto e das consequências que o estresse pode trazer vão além do efeito psicológico no corpo humano, haja vista que abrange também o bem

estar do indivíduo em todos os âmbitos, afetando assim a qualidade de vida e suas relações sociais.

O estresse é definido como um estado psicológico que surge quando um indivíduo se depara com situações adversas ao seu cotidiano, em que se reflete mentalmente ou fisicamente incapaz de lidar com uma situação. Tal estado psicológico pode se manifestar de diversas formas, variando de acordo com o indivíduo. (MICHIE, 2002, apud ANDRADE, 2012, p. 5).

A falta de planejamento financeiro tem produzido situações como as expostas em pesquisa de 2018 da Sesara Experian, na qual 29% dos servidores estaduais e federais inadimplentes, cabendo destacar que os maiores níveis de endividamento ocorreram na faixa etária dos jovens entre 18 e 30 anos . dos jovens. Um dos fatores que levaram a esses casos foi a previsibilidade da renda, pois os servidores tinham salários fixos.

Além de surgir como um fator estressante, o endividamento também pode causar outros impactos à saúde, relacionamentos e emoções. Cerca 60% dos brasileiros possuem alguma preocupação motivada por contas em atraso e, os principais problemas de saúde verificados entre os inadimplentes estão a diminuição da qualidade do sono, alteração no apetite, diminuição de rendimento no trabalho e a procura de vícios. (SERASA, 2019).

### **3.3 Os benefícios do planejamento e educação financeira**

Conforme referido anteriormente, a educação financeira é fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos, pois permite a gestão consciente dos respectivos recursos financeiros de que dispõem. Portanto, há a necessidade de planejamento financeiro, que se refere a um processo que pode ser entendido como a prática de uma estratégia capaz de acumular bens e valores para formar um legado pessoal ou familiar, sem apontar cortes e privações como meio para o amontoamento de bens. (FRANKENBERG 1999).

Na tentativa de decidir como equilibrar seus orçamentos, um número maior de famílias de classe média percebe a relevância do planejamento e da educação financeira. Conhecer técnicas de planejamento está para além das habilidades de um investidor e é fundamental para ajudar a garantir que os consumidores economizem

o suficiente. Além disso, é possível proporcionar uma renda adequada na aposentadoria, evitando altos níveis de endividamento que possam resultar em falências. (MARTINS, 2004)

Em geral, indivíduos com conhecimento superficial acerca da literatura sobre educação financeira tendem a comprar a crédito e não conseguem pagar o saldo total por mês e acabam gastando mais com as taxas de juros. Outras dificuldades enfrentadas por estes, vão desde quitação de dívidas até uma desacertada compreensão dos termos de seus empréstimos. Diferente do que se acreditava anteriormente, esses prejuízos não refletem apenas no âmbito individual do consumidor em questão. Mas, trata-se de uma situação de natureza mais ampla e mais influente em toda a população que o cerca. Basta lembrar os efeitos da crise financeira de 2008 para ver o impacto financeiro global em toda a economia devido substancialmente à falta de compreensão dos produtos hipotecários e dos padrões subsequentes, sobretudo dos consumidores norte-americanos. (MARTINS, 2004).

Além disso, há também a estabilidade no trabalho, é garantido por regras legais e constitucionais, após um prazo pré-estabelecido de dois ou três anos aproximadamente. Outro fator importante é a facilidade na obtenção de dívidas, uma vez que os servidores públicos em geral dispõem de juros menores principalmente nos empréstimos consignados, já que essa categoria apresenta um menor risco de crédito para as instituições financeiras, já que seus rendimentos são fixos e estáveis. (ALVES, 2016).

Pode-se resumir que o planejamento e educação financeira são úteis para ajudar os consumidores a economizar o suficiente para proporcionar uma renda adequada na aposentadoria, evitando altos níveis de despesas que podem resultar em falência seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Muito provavelmente, uma vez embasados de planejamento, os consumidores estão aptos a agir com sapiência, economizar e até mesmo encarar desafios frente aos provedores de serviços financeiros relacionados aos produtos que realmente atendam as suas necessidades. Toda essa ação gera efeitos positivos sobre diferentes níveis de investimento e de crescimento econômico individual e global. A educação financeira também pode ser complementada por outras abordagens para garantir uma melhoria no bem-estar financeiro do consumidor. (FIORENTINI, 2004)

### **3.4 Modalidades de crédito: facilidade de contratação pelo servidor público**

O crédito é uma importante variável econômica, que promove a expansão das atividades produtivas de um país, amplia o poder de compra dos consumidores e multiplica as transações de mercado. Ainda que seja uma experiência recente no Brasil, de menos de duas décadas, o crédito para segmentos crescentes da população já transformou a economia e a vida dos brasileiros. Os ganhos socioeconômicos são evidentes e tornam o mercado consumidor brasileiro um dos mais atraentes do planeta. Com uma espetacular perspectiva de crescimento, dada a baixa relação crédito/PIB, de 46,7%, esta é a hora do Brasil discutir o atual formato de seu sistema de crédito e os impactos sobre o endividamento do consumidor, que evolui aceleradamente (LOUREIRO, 2014).

Segundo o Banco Central do Brasil, em julho de 2014 o saldo do crédito consignado ao setor público acumulava R\$ 148,8 bilhões, a do INSS, R\$ 73,1 bilhões enquanto ao do setor privado, apenas R\$ 18,9 bilhões. Com o estímulo à oferta do empréstimo consignado para trabalhadores da iniciativa privada, o governo federal pretende levar a esse grupo os juros menores cobrados por esta modalidade, na comparação com o crédito pessoal, por exemplo. Mesmo assim, as taxas cobradas no consignado para trabalhadores do setor privado ainda são um pouco maiores do que as praticadas para servidores públicos e aposentados e pensionistas da Previdência Social. A média dos juros do crédito pessoal é de 100,3% ao ano. As taxas médias do consignado são de 23,6% ao ano para os servidores público, 27,9% ao ano para os segurados do INSS e de 32,4% ao ano para os funcionários do setor privado.

Os servidores públicos devem R\$ 135,2 bilhões aos bancos por meio de empréstimos consignados, volume 7,5 vezes maior que os débitos de trabalhadores da iniciativa privada, segundo o Banco Central (2013). O montante é duas vezes superior aos R\$ 65,7 bilhões de outra categoria profissional, os beneficiários da Previdência que devem às instituições financeiras, na mesma modalidade de crédito. Em setembro de 2013, a renda média dos servidores foi de R\$ 3,2 mil, 84,5% acima da registrada entre os profissionais do setor privado com carteira assinada, de R\$ 1,7

mil. No acumulado do ano, os recursos a serem descontados na folha de pagamento do setor público cresceram 16,5% acima dos 12% do total geral das operações.

Esta maior facilidade para aprovação de crédito, como principalmente cheque especial e cartão de crédito, a ineficácia ou inexistência de uma disciplina financeira acompanhada de planejamento e controle financeiro, inevitavelmente, compromete grande parte da renda com dívidas originadas não pela necessidade, mas pela falsa impressão de aumento de poder de compra, conseqüentemente elevando o padrão de vida sem as devidas condições.

Em geral, demanda por crédito depende de características do “caminho da renda” (em particular, tempo, volatilidade e crescimento) e das atitudes dos consumidores em relação a tempo e a risco. Da mesma maneira que uma poupança pode ser gasta depois, uma dívida implica o reembolso (o pagamento) posterior de um empréstimo feito hoje. Há, portanto, interações entre preferência no tempo (time preference) e crescimento da renda e essas interações são, também, semelhantes no que diz respeito aos ativos e passivos da unidade familiar.

Os Recursos provenientes das fontes de financiamento tradicionais, como o governo, organismos internacionais, investimento social privado e filantropia, mostram-se insuficientes para atender às demandas sociais da população de baixa renda e às carências do Brasil na área ambiental e social (FTFS 2015).

O cartão de crédito é um meio de pagamento para aquisição de bens por meio da compra parcelada. Para os brasileiros esta modalidade é um dos maiores fatores responsáveis pelo endividamento, isso por que muitas vezes confunde-se o limite disponibilizado no cartão como uma parte extra da sua renda. Algumas dicas, como o pagamento total do valor da fatura devem ser seguidas para não cair nos juros rotativos, que são superiores a outras modalidades de crédito.

Os juros dos financiamentos à longo prazo são com certeza mais baixos que outras modalidades de crédito, porém, deve-se ter em mente que dependendo da finalidade da contratação, ao final do pagamento da dívida o valor do patrimônio final, ou seja, o valor final do bem adquirido pode ser muito mais baixo que o valor total pago à agência fornecedora de crédito.

### **3.5 Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias**

De acordo com o site da APMGD, a Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias” (APMGD) é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais combatentes das fileiras da Polícia Militar do Maranhão. Sua história tem início em 1993, com a primeira sede no espaço do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e, atualmente, é localizada no Calhau, em prédio próprio.

Segundo site oficial da APMGD a academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, foi criada em 26 de abril de 1993, através da Lei Estadual N.º 5.657, no governo do jornalista Edison Lobão, instalando-se na BR 135, Km 02, local onde atualmente funciona o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e a Companhia de Polícia Rodoviária Independente (CPRvInd). Ali permaneceu até o ano de 1999, quando foi transferida para o Complexo Policial Militar do Calhau, por determinação do então Comandante Geral da Polícia Militar do Maranhão – PMMA, Coronel PM Manoel de Jesus Moreira Bastos.

O mês de abril é especial para a Polícia Militar. Neste mês, no dia 26, a Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias” comemora o vigésimo quarto ano de sua curta, mas gloriosa existência. É um dos símbolos da Polícia Militar do Estado do Maranhão e nessas mais de duas décadas vem formando os líderes, comandantes e gestores desta instituição que vem se renovando e cada vez mais se aproximando do povo maranhense.

De acordo com o site oficial da APMGD No decorrer de sua existência, a APMGD, em parceria com a UEMA, já formou 680 Oficiais, sendo: 636 do Estado do Maranhão, 25 do Estado do Piauí, 05 do Estado do Acre, 04 do Estado do Ceará e 10 do Estado de Sergipe, todos diplomados como Bacharéis em Segurança Pública, habilitados a desempenhar a nobre missão de Guardiões da Sociedade.

Como fruto de sua parceria com a UFMA, no ano de 2016, foi iniciado o Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) que já habilitou 97 capitães, tornando-os aptos a concorrerem ao posto de Major QOPM.

A grade de cursos regulares da APMGD, a partir de 2005, passou a contar também com o Curso de Habilitação de Oficiais (CHO), voltado para subtenentes e

primeiros-sargentos que pleiteiam a promoção ao oficialato (Quadro de Oficiais de Administração – QOAPM), cujo número de formados já alcança 399.

Comandada atualmente pelo Tenente Coronel QOPM Santos, o ensino na Academia de Polícia Militar completa mais um ano e, hoje, nos seus 29 anos de existência, a instituição enaltece o comprometimento e a camaradagem de todos os militares e funcionários civis que a compõe, baseada em conceitos metodológicos modernos, buscando o desenvolvimento de competências indispensáveis para uma “Escola superior de comandantes”.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Pressupostos epistemológicos**

A atual pesquisa no tocante aos pressupostos epistemológicos adota uma perspectiva teórica positivista. Os dados que fundamentam esse tipo de pesquisa geralmente são numéricos e se valem da análise estatística, valendo-se sempre da metodologia quantitativa de pesquisa (MOREIRA E CALEFFE, 2008).

Beuren (2013) enquadra a tipologia do delineamento de pesquisa em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos, e a pesquisa quanto à abordagem do problema .

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, este estudo se caracteriza como sendo descritivo-exploratório. Descritiva porque tem a finalidade de identificar o perfil financeiro de determinada amostra de policiais militares e estabelecer relações com algumas variáveis, dentre elas o planejamento financeiro pessoal e o endividamento. É exploratória, pois busca aprofundar a problemática do endividamento e o aprimoramento das questões de planejamento financeiro pessoal.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Nesse sentido, o estudo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

No tocante aos procedimentos foi escolhido o bibliográfico e documental onde buscou-se informações em livros, artigos científicos, teses, dissertações, TCC e material disponibilizados na internet. Além de realizar a pesquisa através de um questionário com Cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

A técnica de investigação utilizada na pesquisa foi o questionário em que buscou-se traduzir os objetivos deste estudo em questões específicas. Essa técnica foi escolhida devido a sua praticidade para aplicação atingindo um maior número de pessoas com maior facilidade.

## **4.2 Abordagem e tipologia da pesquisa**

Quanto aos pressupostos metodológicos a pesquisa adota uma abordagem quantitativa. De acordo com Malhotra (2001, p. 155) “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

No tocante aos objetos, a pesquisa é exploratória e descritiva. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62) “Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução”. Levando em consideração os procedimentos técnicos: bibliográfico, documental e estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2017) “O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações”. No estudo bibliográfico desta pesquisa serão consultadas literaturas relativas à temática, artigos publicados na internet que possibilitem que este trabalho tome forma para ser fundamentado.

Dessa maneira, o método satisfaz as necessidades do estudo que obterá respostas individuais de cada policial participante da pesquisa para obter uma visão geral provável da PMMA, considerando os “três elementos fundamentais da indução, observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e pôr fim a generalização da relação” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 87).

## **4.3 Local, universo e amostra**

O universo selecionado para esta pesquisa é composto por alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, o que corresponde aproximadamente a 150 militares ativos. A amostragem deste estudo é do tipo não probabilístico. O local onde a pesquisa será realizada é a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, Unidade Policial Militar dos Alunos do Curso de Formação de Oficiais da PMMA. No que diz respeito a técnica será utilizado um questionário com o objetivo de analisar os

impactos da ausência da educação financeira na vida pessoal e profissional dos discentes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, utilizando para o tratamento de dados obtidos a análise de conteúdo e análise estatística.

#### **4.4 Técnicas de pesquisa, tratamento dos dados e limitações**

A técnica de investigação utilizada na pesquisa foi o questionário em que buscou-se traduzir os objetivos deste estudo em questões específicas. Essa técnica foi escolhida devido a sua praticidade para aplicação atingindo um maior número de pessoas com maior facilidade.

A população amostral segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 163), “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”. Assim, o universo desta pesquisa é de 150 cadetes. A população amostral utilizada para este estudo foi de 150, que garantiu à pesquisa um grau de confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: a observação participante, devido ao pesquisador trabalhar na organização-alvo, observando as ações dos participantes com relação ao assunto abordado e procurando compreender o sentido que os atores atribuem ao fato. Bem como, foi elaborado um questionário, com o objetivo de conhecer as opiniões, interesses e expectativas das situações vivenciadas (BEUREN, 2013)

Pretende-se fazer a análise de dados em duas etapas. De início, apresentar por meio de técnicas de estatística descritiva, características da amostra, utilizando-se de ferramentas como gráficos e tabelas. Por conseguinte, fazer o cruzamento de algumas variáveis, com o objetivo de estabelecer qual a relação entre elas para que todos os objetivos propostos sejam respondidos e que informações sejam fornecidas para subsidiar a elaboração de políticas que venham a contribuir com a qualidade de vida policial militar em âmbito pessoal e profissional

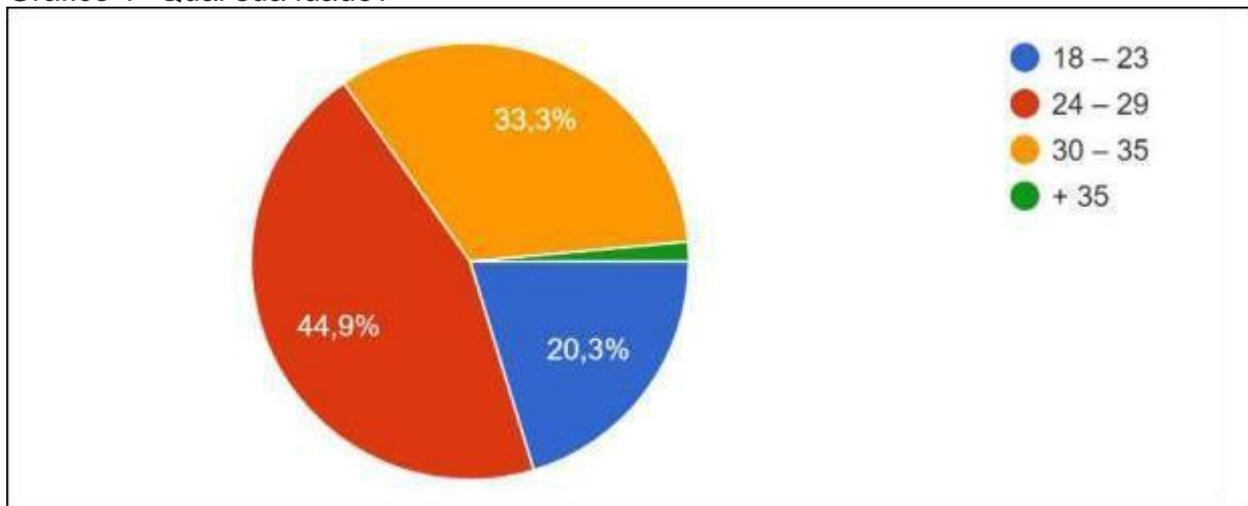
## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados a seguir foram obtidos através de questionários distribuídos na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias do Estado do Maranhão com o apoio da ferramenta Google Docs. As informações contidas nos gráficos e tabelas serão discutidas conforme o problema da pesquisa e o levantamento bibliográfico feito ao longo do trabalho.

Para Gil (2008) o perfil sócio econômico de uma amostra da pesquisa é uma fatia representativa de uma população investigada podendo ser analisadas a partir das informações produzidas numa relação significativa, deixando transparente algumas variáveis trabalhada sobre a temática.

A primeira pergunta do questionário buscou identificar a faixa etária dos cadetes, como observa-se no gráfico abaixo:

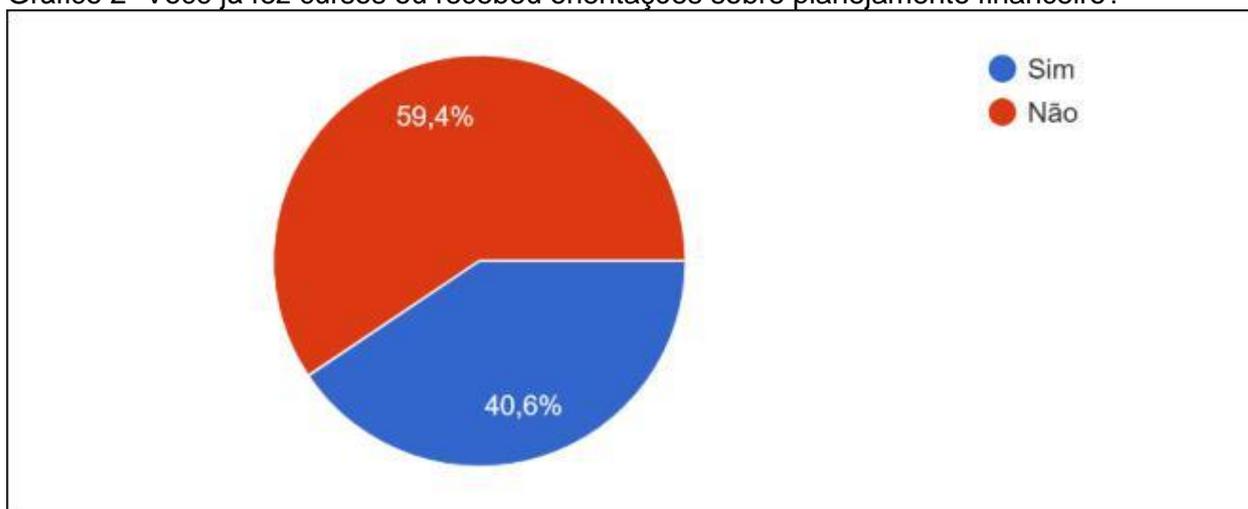
Gráfico 1- Qual sua idade?



Fonte: Do autor

De acordo com o Gráfico 01 a faixa de idade dos entrevistados variou de uma faixa que vai dos 18 anos até os que tiverem idade acima dos 35 anos, sendo que temos um grande percentual com discentes de idade entre 18 e 23 anos (33,3%), mas a maioria é constituída de indivíduos com idade entre 24 e 29 anos (44,9%), seguidos pela faixa etária acima dos 35 anos (1,5%). Com isso, pode-se afirmar que os cadetes em estudo a maioria é relativamente jovem.

Gráfico 2- Você já fez cursos ou recebeu orientações sobre planejamento financeiro?



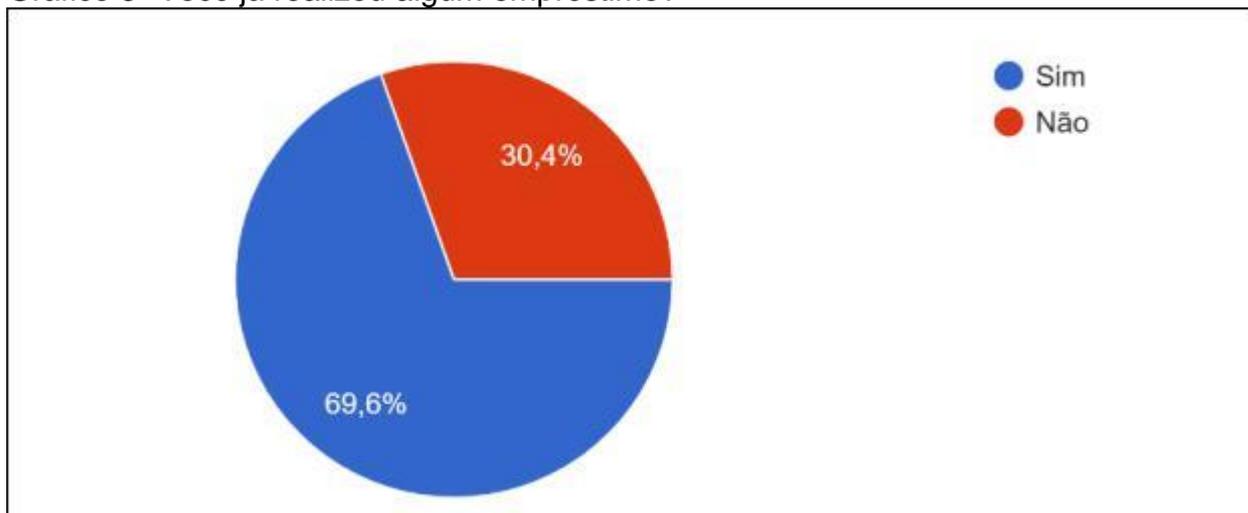
Fonte: Do autor

O planejamento financeiro nada mais é do que definir estratégias de tomada de decisão com base no uso de ferramentas de controle, alavancando a inteligência que facilita o alcance de metas, levando em consideração o perfil e as características pessoais de cada pessoa. Ele é usado para organizar ações para atingir metas financeiras, podendo ser usado para quitar dívidas, pagar contas em dia, comprar casa, carro ou aumentar seu patrimônio e não ficar com dívidas.

No que diz respeito a ter tido ou não orientação sobre educação financeira verificou-se que 40,6% informaram que já tiveram esse tipo de informação. E quando perguntados qual o meio que receberam tal informação, os resultados mais expressivos foram: pesquisas na internet, ou compraram o curso pela internet ou assistiram em algum programa de TV, porém muitos receberam informação de alguém da família. No entanto é alarmante o total de cadetes que nunca recebera nenhum tipo de orientação sobre planejamento financeiro (59,4%).(Gráfico 2).

O gráfico acima mostra que a maioria precisa de ajuda quanto a questão financeira, e que por muita das vezes não procura, esta ajuda por medo ou vergonha do que possam ouvir. No entanto o intuito dessa pesquisa é gerar estudos sobre a Causa, e como consequência a maioria começa a procurar ajuda correta para que possam “sair do vermelho”.

Gráfico 3- Você já realizou algum empréstimo?

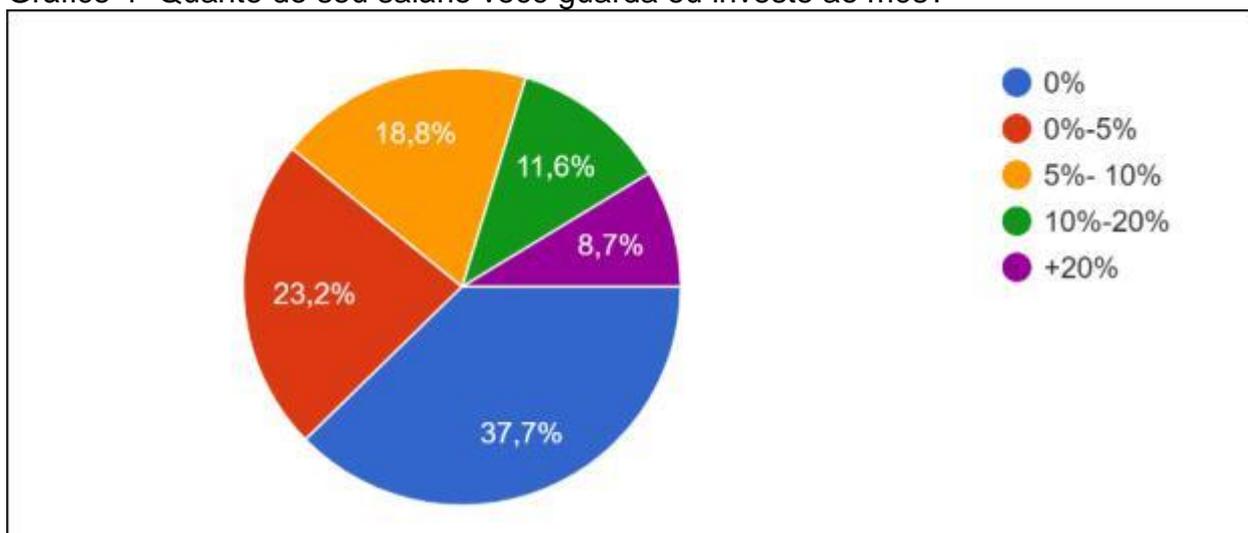


Fonte: Do autor

Ao fazer o cruzamento entre dívidas e os motivos que levaram os entrevistados a contraírem essas dívidas. Depreende-se que do total de participantes, a maioria informou ter empréstimos, o que corresponde a 69,6% do total (Gráfico 3) Fato que é comprovado na mesma pesquisa tendo vista que esses servidores não têm o hábito de poupar seus recursos para utilizarem em momentos emergenciais. Assim como, os alunos do CFO que informaram não possuir tal costume, de fazer reservas e preferem comprar produtos financiados a comprá-los a vista.

Com relação aos motivos que levaram esses servidores a contrair dívidas pode-se destacar os investimentos, como a aquisição de carros ou imóvel, a má gestão da renda familiar, e os gastos com cartão de crédito Este dado corrobora com os resultados da pesquisa de endividamento da CNC (2018), ou seja, que os principais motivos que levam ao endividamento ocorrem devido o uso do cartão de crédito, financiamento de carro e/ou imóvel.

Gráfico 4- Quanto do seu salário você guarda ou investe ao mês?

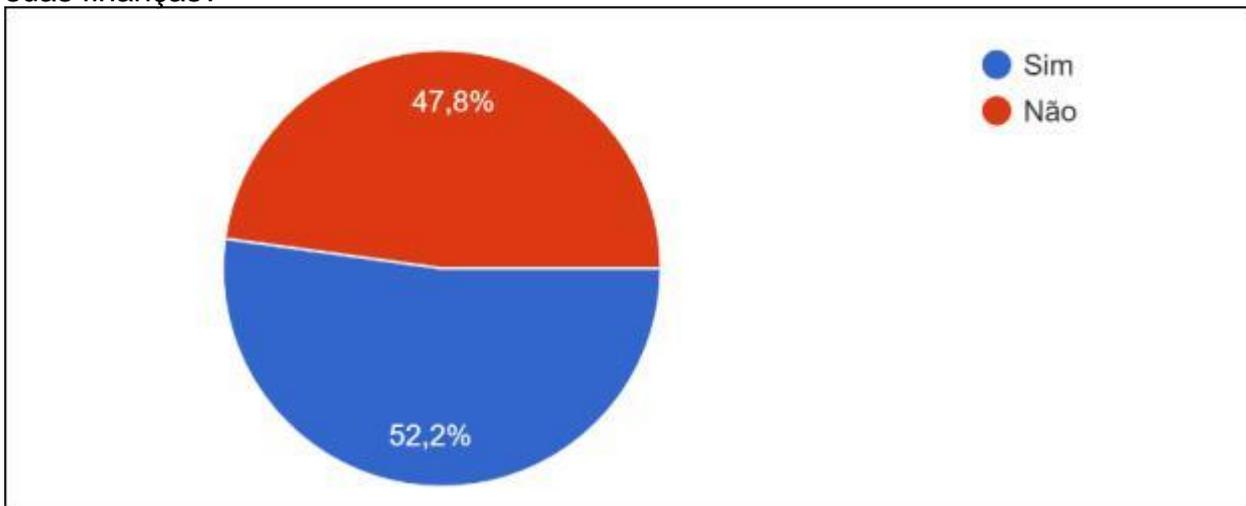


Fonte: Do autor

Guardar/ poupar é a arte de fazer um bem durar mais ou até mesmo criar novas fontes de rendas desse dinheiro para que possa ajudar a pagar ou quitar dívidas futuras, serve para que possamos nos planejar sem que fiquemos no vermelho, um investimento bem-feito é um bem com a certeza de um retorno.

A quarta pergunta foi sobre quanto da renda dos entrevistados guarda ou investe após arcar com todas as despesas. Dessa forma, verificou-se (gráfico 4) que a maioria 37,7% dos entrevistados responderam que após pagar todas as despesas não resta nada para guardar, na verdade até falta e assim acumulam -se dívidas, para 23,2% o que sobra corresponde de 0 à 5 % do salário; para 18,8% o valor corresponde entre 5% e 10%; e para 11,6% guardam entre 10% e 20% do seu salário, enquanto para os outros 8,7% corresponde à mais de 20%.

Gráfico 5- Você tem um planejamento mensal financeiro para controlar suas finanças?



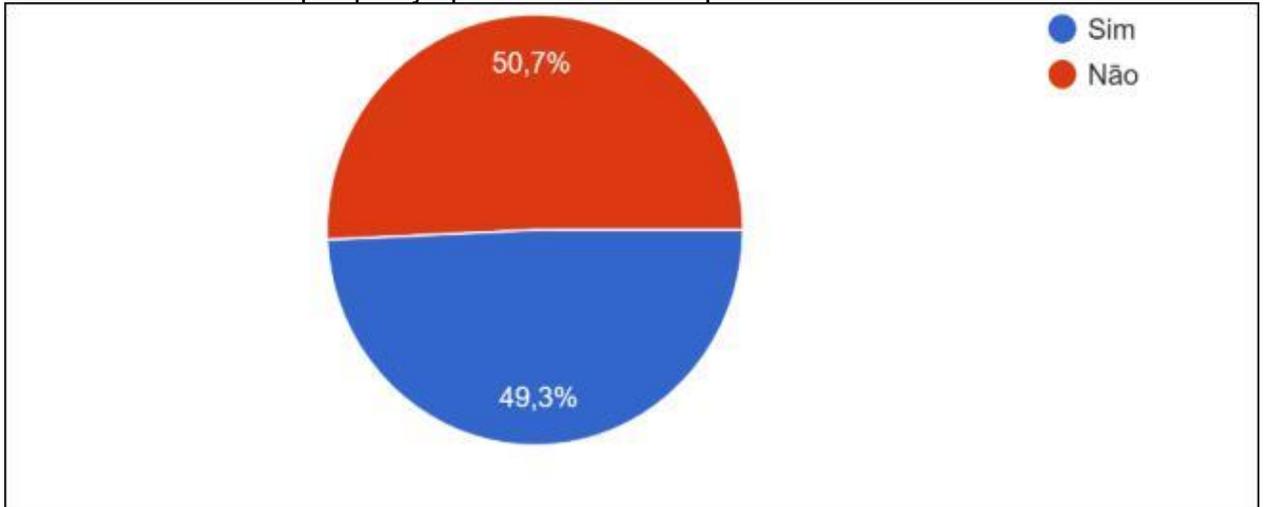
Fonte: Do autor

Segundo Cerbasi (2012, p.26), o planejamento é eficiente e preciso quando existe taxatividade na descrição das despesas com o intuito de manter um equilíbrio financeiro, que significa gastar menos do que recebe e ainda investir o que sobrar. Por isso, o equilíbrio é fundamental para viabilizar a realização dos objetivos traçados no planejamento.

Para Gitman (2001, p. 434) "O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações corporativas e familiares porque traça o caminho que direciona, coordena e controla as ações das corporações e famílias para atingir seus objetivos." Já segundo Ross; Wei Steffield; Jaffe (1995, p. 525) "O planejamento financeiro formaliza os meios para atingir as metas financeiras corporativas e familiares."

No que se refere ao planejamento financeiro, pode-se evidenciar que, quando questionados sobre seus respectivos comportamentos na gestão dos controles financeiros, o percentual mais expressivo, 47,8%, indicou que o público em questão não possuía nenhum planejamento com controle de custos. O planejamento financeiro confirmou-se como uma ferramenta de controle e equilíbrio de receitas e despesas, com quase metade dos servidores fazendo-o por meio de contas (52,2%). Por outro lado, como mostra a (gráfico 5).

Gráfico 6- Você tem poupança para eventuais imprevistos?

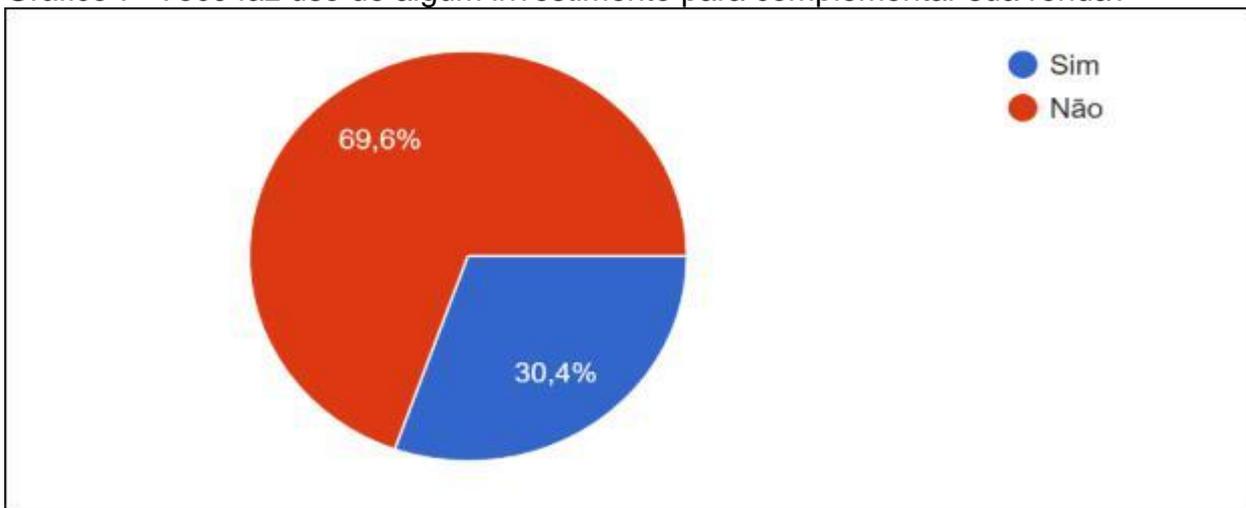


Fonte: Do autor

A educação financeira é mais do que aprender a economizar, cortar despesas, economizar e acumular dinheiro. Muito mais do que isso. Trata-se de buscar uma melhor qualidade de vida hoje e no futuro, proporcionando a segurança material necessária para gozar a vida ao mesmo tempo em que oferece segurança contra eventuais imprevistos. Para ter um futuro mais tranquilo, economizar dinheiro é essencial. Afinal, você nunca sabe quando ocorrerão imprevistos, e antecipá-los é a chave para evitar problemas de dívidas. O problema é que no Brasil as pessoas não têm a cultura de economizar. Muitas pessoas chegam a gastar mais do que ganham porque não conseguem planejar seus gastos.

Logo constatou-se (gráfico 6) ainda que a ação de poupar não é habitual entre os alunos oficiais entrevistados. Dessa forma, a maioria pode gastar ainda menos ou igual ao que ganha, porém, não constitui uma reserva para eventuais despesas que possam ocorrer, ou mesmo para a compra de bens de maior valor. 49,3% dos entrevistados responderam “sim” que possuem esse hábito. No entanto, mais da metade deles, 50,7%, afirmou não ter o hábito de poupar, o que é preocupante.

Gráfico 7- Você faz uso de algum investimento para complementar sua renda?

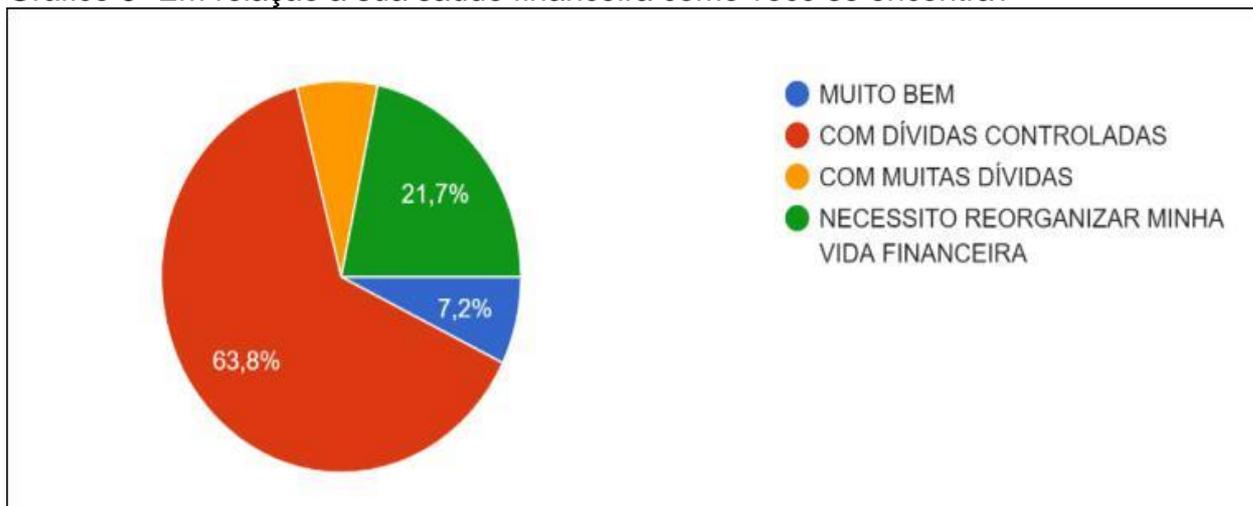


Fonte: Do autor

Atualmente, frente à variedade numerosa dos produtos financeiros é fundamental que a população esteja preparada para lidar com as decisões de consumo e investimento. Neste contexto, a educação financeira torna-se uma diretriz básica do governo para garantir a inclusão socioeconômica, um passo fundamental para o progresso e desenvolvimento do país.

O gráfico 7 questiona se os cadetes entrevistados possuem algum tipo de investimento para complementar a renda. Assim, observa-se que 30,4% dos discentes responderam que sim fazem investimento, sendo eles: poupança, renda fixa, um pouco mais avançado que a poupança, o que demonstra um pouco mais de conhecimento sobre o assunto, e renda variável, considerado investimento de maior risco, e que exige conhecimentos mais avançados sobre o mercado financeiro. Já 69,6% responderam que não possuem nenhum tipo de investimento.

Gráfico 8- Em relação a sua saúde financeira como você se encontra?

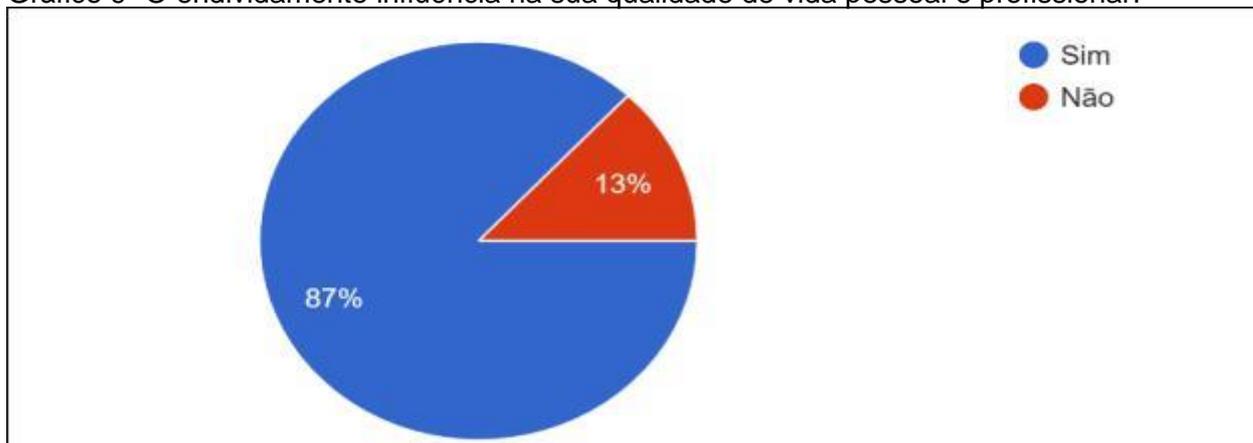


Fonte: Do autor

Constatou-se ainda que por possuírem consciência da necessidade de que o hábito de constituir reservas financeiras para despesas eventuais. Cabe aqui, portanto, a citação de Halfeld (2008, p. 65), “Uma vida financeiramente saudável inclui a capacidade de poupar e também de consumir. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país”.

O gráfico 08 buscou saber como os cadetes analisam sua saúde financeira . Negativamente, 63,8% responderam que tem suas dívidas, mas que estão controladas; 7,3% possuem algumas contas em atraso, enquanto que 21,7% necessita de reorganização financeira urgente, porém esse fato é preocupante, pois somente 7,2% dos respondentes afirmaram estar com a vida financeira controlada.

Gráfico 9- O endividamento influência na sua qualidade de vida pessoal e profissional?

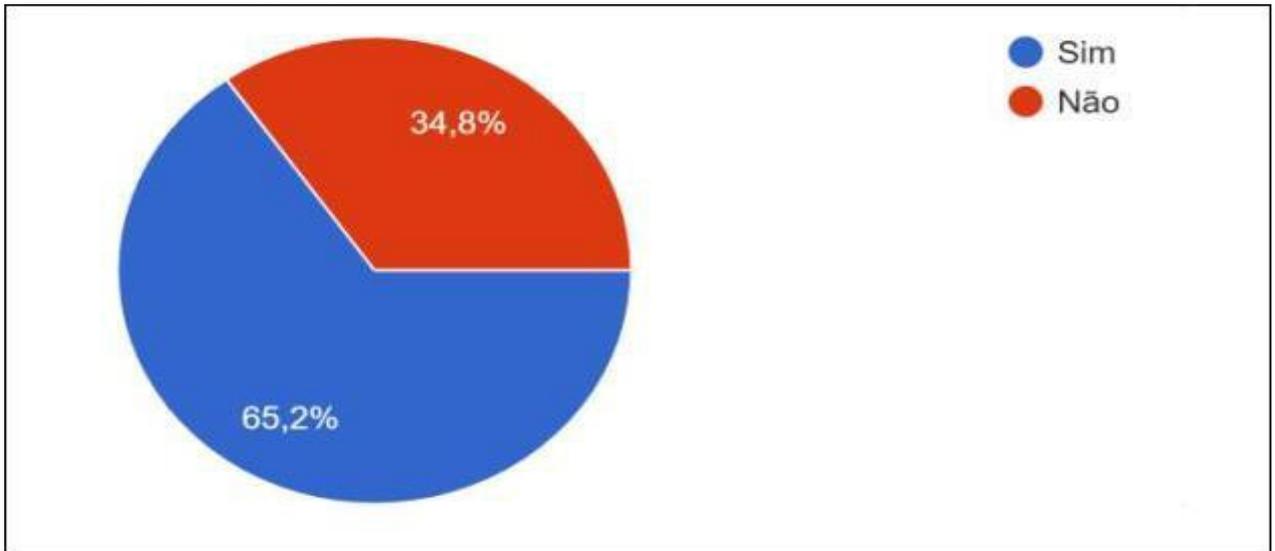


Fonte: Do autor

Pesquisa de Santana (2008) mostra que apenas 50% dos policiais concordam que o endividamento afeta sua qualidade de vida. Entretanto, a percepção da Academia de Polícia é diferente. Esses dados confirmam que o endividamento por má gestão financeira leva à diminuição da qualidade de vida do policial militar.

O gráfico 9 mostra que em sua maioria o endividamento afeta a qualidade de vida dos cadetes, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Estar endividado é uma das razões que causam a dificuldade de encontrar ânimo para o serviço policial militar.

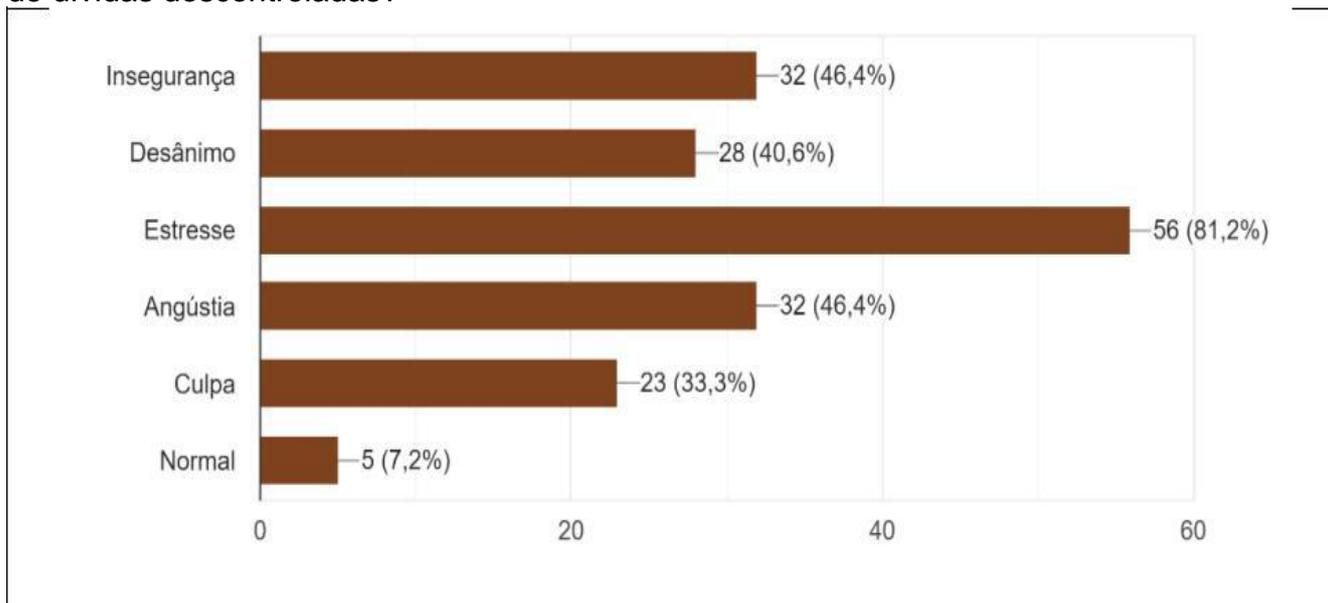
Gráfico 10- Você já se sentiu desmotivado para o serviço por estar com dificuldades financeiras?



Fonte: Do autor

Como mostra o gráfico 10 e como já evidenciado anteriormente em outros gráficos, pode-se observar que grande parte do corpo de alunos da APMGD fica desmotivado para a vida profissional quando se tem descontroles financeiros. Desse modo, é difícil se sentir motivado e feliz quando a mente está em “como solucionar dívidas”. No entanto, com uma boa ajuda e sabendo manter o ritmo é possível reestabelecer as condições financeiras e ter uma vida melhor.

Gráfico 11- Quais alterações abaixo você percebe, diante de dívidas descontroladas?



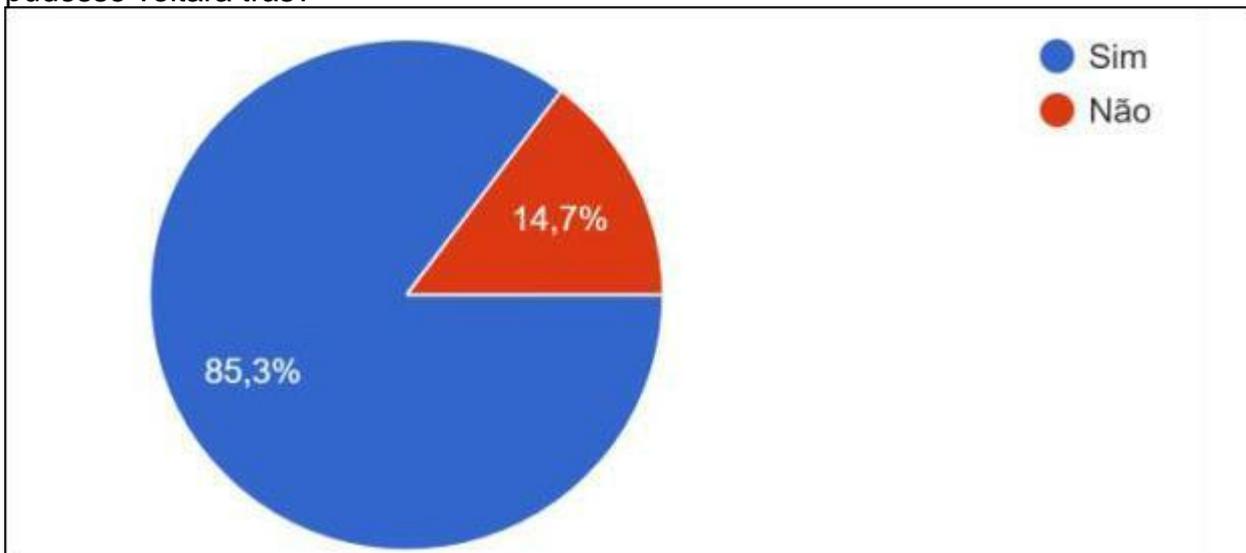
Fonte: Do autor

Acredita-se que o endividamento da população deve-se principalmente ao uso do cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, financiamento de veículos e as altas faturas de cartão de crédito. De acordo com uma pesquisa do Jornal Extra (2014), "Seis em cada dez (57%) inadimplentes estão com faturas do cartão atrasadas. Já o principal motivo que impede a quitação das dívidas, apontado por 33% dos inadimplentes, é a falta de controle ou planejamento financeiro."

O gráfico 11 demonstra quais as alterações são percebidas pelos cadetes quando este encontra-se diante de dívidas descontroladas. O endividamento dificulta o relacionamento tanto no âmbito doméstico e pessoal, que reverberam em comportamentos e atitudes indesejadas no ambiente de trabalho. Impossibilita o cumprimento de obrigações, como pagamento de contas, compromete a renda, desenvolve estresse, o que torna tudo pior

Desse modo, 46,4% dos discentes responderam sentir insegurança em relação a dívidas descontroladas, 40,6% afirmaram sentir desânimo; 46,4% angústia; 33,3% culpa; apenas 7,2% respondeu sentir-se normal diante de dívidas descontroladas. A maior alteração sentida diante de um endividamento descontrolado foi o estresse atingindo 81,2% dos discentes entrevistados.

Gráfico 12- Você adotaria outro comportamento com suas finanças se pudesse voltara trás?

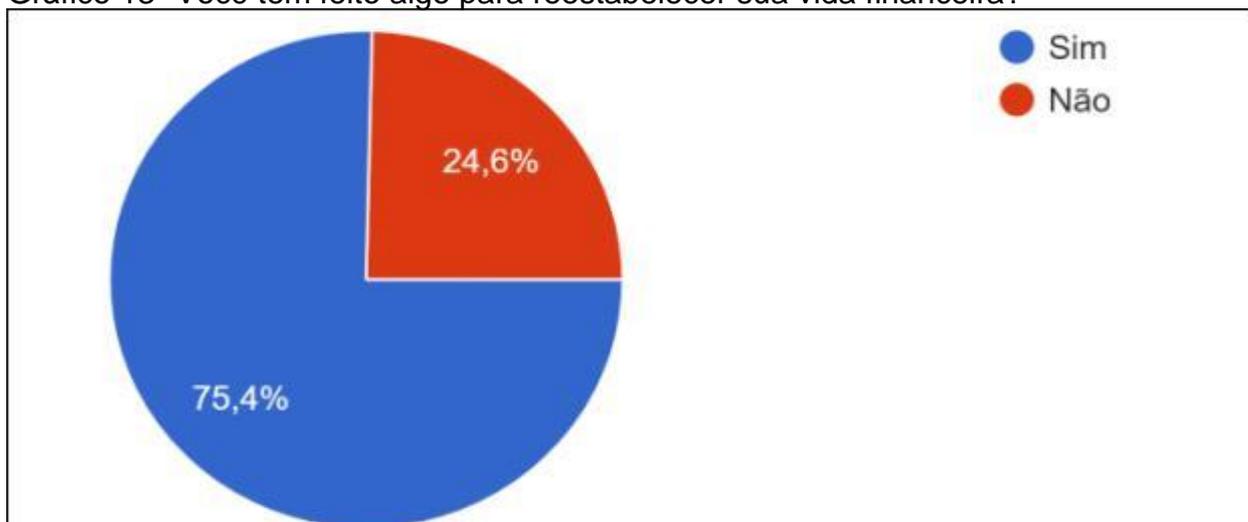


Fonte: Do autor

Medeiros e Lopes (2014) evidenciam e reforçam a ideia de obter o conhecimento financeiro já que a falta dele estimulam a desordem na saúde financeira e minimizando a qualidade de vida de uma determinada sociedade. Neste sentido, esse estudo relata ainda várias ações positivas sobre comportamento de poupança e a construção de ativos entre os indivíduos que receberam educação financeira. Para tanto a determinação do grau de investimento nas finanças pessoais devem considerar que hábitos financeiros negativos ou positivos possam influenciar no comportamento e qualidade vida de cada cidadão.

De acordo com o gráfico 12 a maioria (85,3%) adotaria outro comportamento com as contas, caso pudesse voltar no tempo e mudar algumas atitudes. Muitos responderam que teriam poupado mais e investido a grana para que com o lucro desse investimento pudessem planejar novas aquisições e ate mesmo evitado certas dívidas.

Gráfico 13- Você tem feito algo para reestabelecer sua vida financeira?



Fonte: Do autor

Ao considerar mercado financeiro, é irrefutável pensar também em retorno, incerteza e risco. Infelizmente não é possível assegurar em sua plenitude qual será o retorno proveniente do investimento a se realizar. Assim sendo, entende-se se o retorno como a apreciação de capital ao final do horizonte de investimento. Uma vez entendido como um conceito “multidimensional”, o risco, se caracteriza como as medidas numéricas advindas dessa incerteza (SILVA, 2004).

Estudar sobre investimentos, essa é uma das respostas que obtive sobre o que os entrevistados estão fazendo para reestabelecer a vida financeira. Como mostra o gráfico 13, a maioria (75,4%) fala que sim que está fazendo por onde e está estudando para que seja capaz de mudar a sua vida financeira, tanto a longo quanto curto prazo.

Para a maior parte dos discentes entrevistados, sua renda é altamente comprometida com gastos essenciais e empréstimos, pois aqueles com menos conhecimento de controles financeiros estão repetidamente inclinados a comprar a crédito, incapazes de pagar o saldo total mensal, e acabam gastando mais com juros, e a falta de capacidade de planejamento financeiro faz com que essa situação se prolongue.

## 6 CONCLUSÃO

O comportamento a respeito das decisões financeira dos entrevistados é inevitavelmente influenciado pelas mudanças breves e importantes na sociedade de hoje. O desenvolvimento deste trabalho permite compreender como a educação financeira e o planejamento financeiro podem combater o endividamento descontrolado, e demonstrar a relação entre gestão financeira, qualidade de vida e desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes em questão. Além disso, o estudo permitiu analisar o comportamento dos discentes diante de questões que envolvem suas finanças pessoais, e correlacionar isso com mudanças emocionais como angústia, estresse, culpa, desânimo, e outras questões que afetam suas atividades.

A realização deste estudo teve como objetivo identificar a importância da educação financeira para cadetes da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. Para corroborar com esta análise, foram propostos os objetivos específicos sobre: a importância da Educação Financeira para o Cadete da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias; apontar os impactos do endividamento na vida pessoal e profissional do aluno oficial; indicar os benefícios da educação financeira para a qualidade de vida dos discentes.

O estudo foi feito a partir da amostra de alunos do CFO da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, a partir dessa amostra pode-se aferir que o planejamento financeiro não é conhecido pela maioria dos entrevistados, e sua aplicabilidade ainda é deficitária, visto que apenas 30,4% têm algum tipo de investimento para complementar a renda. Observa-se também que o tipo de ferramenta utilizada para o acompanhamento de controle de gastos é a própria sorte, já que a maioria não sabe como poupar, pois, lhe falta orientação sobre planejamento financeiro e chegam a utilizar toda sua renda para gastos mensais.

Em relação ao comportamento e às atitudes financeiras, pode-se concluir que os ganhos mensais dos estagiários por meio de aumentos salariais estão diretamente relacionados à disponibilidade de treinamentos voltados à educação financeira, principalmente quando se trata de diversos fatores. Isso pode afetar uma boa gestão financeira, como parcelar, aumentar taxas e níveis de endividamento, ou até mesmo

usar limites de cartão de crédito e pagar apenas o valor mínimo mensal, criando uma enorme bola de neve de juros.

As informações obtidas também demonstraram que a falta de planejamento é suficiente para aumentar o grau de endividamento financeiro e neste sentido foi detectado nesta pesquisa que a maioria dos entrevistados possuem dívidas. E que uma minoria, cerca de 7,2% estão com suas dívidas em dia, o que se torna um dado preocupante para futuros oficiais da Polícia Militar. Essa preocupação se estende pois cerca de 37,7% não tem o hábito de poupar, demonstrando que embora alguns cadetes aleguem estar com suas dívidas controladas, encontram-se no falso equilíbrio financeiro, visto que, apenas 30,4% realizam algum tipo de investimentos. O reflexo disto é observado nas poucas reservas financeiras para eventuais imprevistos e areal desmotivação para a vida pessoal e o trabalho.

Diversas vezes foi demonstrado neste trabalho que a educação financeira é primordial para ajudar a garantir a economia suficiente para proporcionar renda adequada na aposentadoria, evitando altos níveis de dívida que possam resultar em falências. A educação e planejamento financeiro pessoal é uma questão com amplas implicações para a saúde econômica e uma melhoria pode liderar o caminho para uma economia global competitiva e forte.

Assim, o objetivo geral do trabalho foi atingido e os resultados foram obtidos submetendo-os a um questionário, trazendo maior confiabilidade aos dados alcançados. Além de identificar as principais emoções negativas que a falta de controle financeiro pode trazer aos alunos oficiais, podendo-se assim, evitar através dos estímulos da educação financeira, as mudanças que podem impactar sua vida pessoal e, conseqüentemente, seu desempenho profissional. A orientação sobre as várias formas de investimento que podem ser usadas para aumentar a renda para que tenham o potencial de reduzir os índices de endividamento e falência.

Portanto, diante de tudo que foi apresentado, para obter uma melhor análise sobre a influência da dependência financeira dos agentes militares sobre os gastos e o grau de endividamento, seria interessante considerar outras variáveis que não foram ainda abordadas nesta pesquisa, sugere-se reavaliar nos anos subsequentes os níveis de alfabetização financeira dos discentes no Maranhão, como aprimorar o interesse de cadetes para investimentos

## REFERÊNCIAS

ALVES, H. H. S. **O endividamento do servidor público no Brasil**: o caso da universidade federal do rio grande do sul. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ANDRADE, Elisson de. **As 5 etapas do planejamento financeiro**: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. Piracicaba: O Autor, 2012.

APMGD, **Academia de Polícia militar Gonçalves Dias**; abril. 2020. Disponível em: <http://apmgd.com/web/27-anos-da-academia-de-policia-militar-goncalves-dias/>. E em: <http://apmgd.com/web/historico/> Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

ARAUJO, Fernando Consenza; CALIFE, Flávio Esteves. **A História não contada da educação financeira no Brasil**. Introdução: do planejamento impossível ao possível planejamento. 2014. Disponível em : <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educac%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em 04/01/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: gestão de : gestão de finanças pessoais. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF BCB, 2020.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Entendendo a atitude ao endividamento**: Fatores comportamentais e variáveis o determinam? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Campo Largo-PR, v. 15, n. 1, p. 5-24, 24 Abril 2016.

Carta de Princípios para negócios de impacto no Brasil, **FTDEF SOCIAIS- Forçatarefa de finanças sociais**, 2015. Disponível em: Acesso em 12 de março de 2020.

CASI 2017; Congresso de Administração, Sociedade e Inovação: O endividamento das famílias brasileiras e a necessidade do planejamento financeiro. CERBASI, Gustavo Petrasunus. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo: Elsevier, 2012.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 62.

CLARK, R.L. et ai. **Planos de aposentadoria e decisões de poupança: o papel da informação e da educação**. Revista de Economia e Finanças da Previdência, v. 5, n. 1 de março de 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Rio de Janeiro: CNC, 2018. Disponível em: [http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise\\_peic\\_setembro\\_2018\\_0.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_setembro_2018_0.pdf). Acesso em: 02 nov. 2018.

CORTEZ, A.; ORTIGOZA, S. Consumo **sustentável**: conflitos entre necessidade e desperdício. São Paulo: UNESP, 2007.

COSTA, Theógenes Bruno Gomes; VIEIRA, Allan Sarmiento, SÁ NETO, José Abrantes de. **Análise comparativa de endividamento financeiro: um estudo de caso entre instituições pública e privada na cidade de cajazeiras – PB**. Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP– REFICONT – v. 5, n. 1, Jan/Jun – 2018.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. Financial education and asset allocation. **Financial Services Review**, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

FERNANDES, A. H. D. S.; CANDIDO, J. G. Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Bernardo do Campo-SP, v. 5, n. 2, p. 894-913, Dezembro 2014.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas**: você já parou para pensar? finanças pessoais. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

**Financial Services Review**, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**: viva melhor sem dívidas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. Editora Fundamento: Curitiba, 2007.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Artigo. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Escola de Governo do Paraná, Curitiba. 2008.

JUNIOR, Djalma Carlos Ferreira; **Os Agentes Públicos e Suas Classificações**. Direito Administrativo. 2012. Disponível em : <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/7566/Os-agentes-publicos-e-suas-classificacoes#:~:text=O%20termo%20servidor%20p%C3%ABablico%20%C3%A9,entid ades%20com%20personalidade%20jur%C3%ADdica%20de>, acesso em 05/01/2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEBOEUF, Michael. **Você milionário**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Pesquisas sobre stress no Brasil**: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

LOUREIRO, Ricardo. **O fantasma do crescimento endividamento do consumidor**. [press.experian.com](http://press.experian.com), experian2014.all.rights reserved. São Paulo, 2014.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO(SEMEAD), 9., 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SEMEAD, 2006. p. 1-12. Disponível em:[http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 17 de set. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANSON, C. L. J.; WILSON, R. M. S. Conceptualizing financial literacy. **Businesse School Research Series Paper**, 2000.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 311.

MARONI NETO, R. Manual de Gestão de Finanças Pessoais. São Paulo-SP: Iglu, 2011.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago 2004.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. **Finanças Pessoais**: Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MENDES, Juliana de Sousa; **educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. Jornal Extra. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17715938-Juliana-de-souza-mendes-educacao-financiera-para-uma-melhor-qualidade-de-vida-orientador-prof-dr-jailson-coelho.html>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NICHELE, Luciano Soares. **A análise dos indicadores de qualidade de vida no trabalho**: estudo de caso da Agência Y. 2011.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT  
**Improving Financial Literacy**: analysis of issues and policies. Paris: OCDE, 2005.

PEREIRA, Francisco de Sousa; SANTANA, Everaldo Ferreira. **Planejamento financeiro pessoal**: reflexos na qualidade de vida e no desempenho profissional do policial militar do Maranhão. 2008. Monografia (Dissertação) – Polícia Militar do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

POTRICH, A. C. G. et al. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro-RJ, v. 9, n. 3, p. 109-129, Dezembro 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em 13 nov. 2020.

SERASA. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais**: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Adrielle Jesus. PAIXÃO, Roberto Brasileiro. MOTA, Fábio Lemos. **Planejamento financeiro pessoal**. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014. Disponível em: <file:///D:/Dados/Downloads/3644-3738-1-PB.pdf> . Acesso em 01 de novembro de 2017.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. **Uma análise da importância dos tópicos de finanças pessoais e o nível de conhecimento dos adultos que trabalham**. Revisão de Serviços Financeiros, v. 15, p. 81-98, 2006.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL,2008, p. 121). Nesse sentido o seguinte questionário tem por objetivo identificar a o nível de educação financeira dos cadetes da APMGD, se os mesmos consideram importante e os impactos da ausência da educação financeira em suas vidas.

- 1) Qual sua idade? a) 18 a 23 anos; b) 24 a 29 anos; c) 30 a 35 anos; d) mais de 35 anos.
- 2) Você já fez cursos ou recebeu orientações sobre planejamento financeiro?
- 3) Você já realizou algum empréstimo?
- 4) Quanto do seu salário você guarda ou investe ao mês? a) 0%; b) 0% - 5%; c) 5% - 10%; d) 10% - 20% e) +20%
- 5) Você tem um planejamento mensal financeiro para controlar suas finanças?
- 6) Você tem poupança para eventuais imprevistos?
- 7) Você faz uso de algum investimento para complementar sua renda?
- 8) Em relação a sua saúde financeira como você se encontra? a) Muito bem; b) Com dívidas controladas; c) Com muitas dívidas; d) Necessito reorganizar minha vida financeira.

9) O endividamento influencia na sua qualidade de vida pessoal e profissional?

10) Você já se sentiu desmotivado para o serviço por estar com dificuldades financeiras?

11) - Você já se sentiu desmotivado para o serviço por estar com dificuldades financeiras?

I- Insegurança II-Desânimo III- Estresse IV- Angustia V- Culpa VI- Normal

12) Você adotaria outro comportamento com suas finanças se pudesse voltara trás?

13) Você tem feito algo para reestabelecer sua vida financeira?